



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**27 de outubro de 2016**

## Diário Catarinense Notícias

“Tarifa para usuários será definida conforme a região de embarque”

Tarifa para usuários será definida conforme a região de embarque / BRT / Obras / Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes / Dnit / Ônibus / Beira-Mar Norte / SC-401 / Anel Viário de Florianópolis / Ponte Pedro Ivo Campos / Ponte Colombo Salles / Ponte Hercílio Luz / Rua Deputado Antonio Edu Vieira / UFSC / Consórcio Fênix / Transporte coletivo



### Tarifa para usuários será definida conforme a região de embarque

Assim que concluída a primeira etapa de obras, os serviços serão focados nos pontos onde há necessidade de construção das pistas exclusivas. Um destes locais é a Via Expressa. Taniguchi afirma que o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) já concordou com o serviço. Lá serão feitas duas faixas novas no canteiro central para operação dos ônibus, onde o embarque e desembarque serão pelo lado esquerdo dos veículos.

Os outros trechos que vão receber pistas exclusivas para BRT são a Beira-Mar Norte, a SC-401 e o Anel Viário de Florianópolis, além das pontes Pedro Ivo Campos e Colombo Salles, que podem ter as obras antecipadas caso a Hercílio Luz não esteja pronta quando o primeiro trecho do modelo estiver concluído.

Em relação ao Anel Viário, como a obra depende da prefeitura da Capital, podem haver atrasos. No entanto, dentro do valor de R\$ 1,1 bilhão estão previstos os investimentos desta obra, que contempla o serviço atual na Rua Deputado Antonio Edu Vieira, na região da UFSC. Taniguchi garante que se a prefeitura não tiver como fazer os serviços, o Estado assumirá os valores.

A obra na SC-401, com ligação aos terminais de Santo Antonio de Lisboa e Canasvieiras é a última prevista, com prazo para conclusão em janeiro de 2020.

#### ENDEREÇO PARA ACESSAR O EDITAL

Neste edital aberto para consulta não está incluída a operação do sistema de BRT. No começo de 2017 o governo do Estado lançará outro processo de licitação para selecionar o consórcio pelos ônibus e formato de funcionamento dos veículos na região. Taniguchi diz que o Consórcio Fênix, atual operadora do transporte coletivo em Florianópolis já foi procurada para tratar do assunto.

O superintendente diz que não ainda há uma projeção de tarifa para o sistema. No entanto, ele explica que haverá um fracionamento conforme a região que a pessoa mora e trabalha.

– Se a pessoa reside e trabalha em São José, por exemplo, ela pagará um valor menor do que aquela que mora em São José e trabalha na Ilha – detalhou.

Para acessar o edital, entre em <http://www.spg.sc.gov.br/> a partir de hoje.

“Disciplinas de exatas são as mais temidas no Enem”

Disciplinas de exatas são as mais temidas no Enem / Exame Nacional do Ensino Médio / Matemática / Química / Física / Vestibular / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / COC / Erivaldo de Carvalho

# SUA VIDA | EDUCAÇÃO

(48) 3216-2910  
Editora: Cris Vieira  
cristina.vieira@diariocatarinense.com.br

FAP: 0716-0000  
Editor: Cristian Weis  
cristian.weis@diariocatarinense.com

## Disciplinas de exatas são as mais temidas no Enem

**LEVANTAMENTO MOSTRA QUE** maiores dificuldades dos estudantes nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio envolvem matemática, química e física

LEONARDO GORGES  
leonardo.gorges@diariocatarinense.com.br

Um levantamento realizado com base nos dados dos exames do Enem de 2009 a 2014 mostra que três disciplinas continuam sendo a maior fonte de dor de cabeça para os estudantes na hora de fazer a prova: física, química e matemática. Elas possuem as menores taxas de acerto, com 26%, 26% e 29%, respectivamente. Por outro lado, os alunos se saem melhor em língua portuguesa, história e biologia, com índices médios de acerto de 44%, 38% e 36%.

Entre os temas com nível de erro mais alto, destacam-se, na área das exatas, escalas (18,70%), Função do 2º grau (19,40%) e sistema de equações (20,70%). Para o professor de matemática Erivaldo de Carvalho, do sistema de ensino COC Floripa, os erros nessas áreas ocorrem muitas vezes em consequência de problemas na interpretação do texto do cabeçalho da questão. Ele considera que os alunos ainda não estão completamente adaptados às questões interdisciplinares e, com isso, acabam se confundindo na hora de escolher o método correto para solucionar os problemas.

— Eu costumo dizer que os alunos que fazem a prova do Enem são “antigos”, acostumados a questões tradicionais como “resolva a equação abaixo”. Hoje os enunciados contam uma história e o aluno precisa saber o que usar para resolvê-los. Não é nem tanto uma questão de resolução, mas da montagem — analisa Erivaldo.

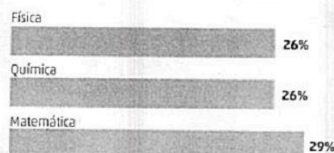
Ainda segundo o professor, uma dica para evitar problemas é refazer questões de provas anteriores, que costumam seguir um modelo. Simulados também ajudam nesse sentido. Erivaldo observa que a prova do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) também tem o maior índice de erros em matemática.

Uma das questões de fundo que levam à deficiência da maioria dos alunos na área das exatas, segundo o professor do COC, é a falta de uma educação fundamental de qualidade. O estudante não é estimulado a pensar por conta própria, sendo obrigado a decorar fórmulas. Com isso, ele chega ao ensino médio já sem vontade de estudar.

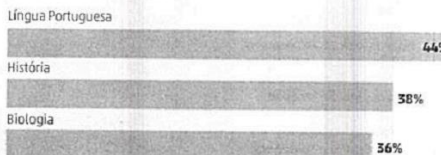
— Isso se reflete na hora da prova — diz o professor.

### O LEVANTAMENTO

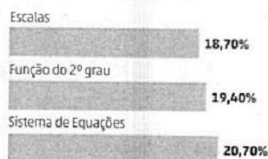
#### DISCIPLINAS COM MENORES TAXAS DE ACERTO



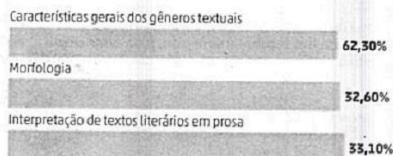
#### DISCIPLINAS COM MAIORES TAXAS DE ACERTO



#### TEMAS DA ÁREA DAS EXATAS COM MENORES TAXAS DE ACERTOS



#### TEMAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM MENORES TAXAS DE ACERTOS



#### SERVIÇO DC

As provas do Enem serão realizadas nos dias 5 e 6 de novembro, no sábado as provas são de Ciências Humanas e suas Tecnologias (que abrangem história, geografia, filosofia e sociologia) e Ciências da Natureza e suas Tecnologias (química, física e biologia). No domingo, a prova é de Língua e suas Tecnologias (língua portuguesa, literatura, língua estrangeira, artes, educação física e tecnologias da informação e comunicação), redação e matemática e suas tecnologias.



“Estado tem 8 institutos ocupados”

Estado tem 8 institutos ocupados / IFSC / PEC 241 / Governo federal / Reforma / Ensino Médio / Santa Catarina / Florianópolis / Ocupação / Colégio de Aplicação / UFSC / Grêmio Estudantil / Josalba Ramalho Vieira / Udesc / Invasão / Confronto / Estudantes / Acaert / Rádio Udesc

Editor  
RODRIGO LIMA  
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2016 **Geral.21**

# Estado tem 8 institutos ocupados

**Alunos** do campus do IFSC da Capital aderiram ao movimento contra PEC 241 e governo federal

MATEUS VARGAS  
mateus.vargas@noticiasdodia.com.br

O movimento de repúdio às propostas de reforma no ensino médio, lançada em Medida Provisória, e à PEC 241 (Proposta de Emenda à Constituição) ganhou reforço em Santa Catarina com a decisão dos estudantes de ocuparem o campus do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), em Florianópolis. Por 364 votos favoráveis e 123 contrários, a unidade da Capital se une a outros sete campi federais ocupados: unidades do IFSC em Araranguá, Xanxerê, Chapecó e São José; e unidades do IFC (Instituto Federal Catarinense) em Camboriú, Rio do Sul e Araquari.

Os estudantes do campus de Florianópolis decidiram pela ocupação, porém sem paralisar todas as aulas. Ficará a critério de cada curso interromper as atividades, conforme decisões tomadas em assembleias. A diretora do IFSC em Florianópolis, Andrea Andujar, ressaltou que a escolha dos estudantes foi tomada de forma pacífica, com respeito a opiniões divergentes. O calendário escolar será revisto caso as aulas sejam interrompidas.

No Colégio de Aplicação da UFSC, os alunos decidiram por não ocupar a instituição, após votação na terça-feira: 87 votos contrários à ocupação, contra 83 favoráveis e 47 abstenções. A decisão não é definitiva, conforme membros do Grêmio Estudantil. A agenda de discussões sobre as reformas propostas pelo governo federal continua na escola, com envolvimento de familiares e professores. “Faz parte da dinâmica de aprendizado que o estudante participe ativamente nas decisões do Colégio de Aplicação”, afirmou a diretora Josalba Ramalho Vieira. ●



Um dos acessos ao prédio da Reitoria da Udesc, que estava ocupada ontem por manifestantes

“

**A invasão é um atentado às garantias democráticas, como o direito à liberdade de expressão e o de ir e vir, garantidos pela Constituição Federal.”**

Rubens Olbrisch,  
presidente da  
Acaert

## Udesc pede a reintegração de posse

■ A ocupação do prédio da Reitoria da Udesc colocou em confronto estudantes e administração central. Conforme nota divulgada pelo governo do Estado, os manifestantes receberam, na tarde de ontem, intimação judicial que determina a desocupação do prédio. A ação de reintegração de posse foi movida pela Udesc e teve decisão liminar emitida na 3ª Vara da Fazenda Pública da Comarca da Capital.

Desde terça-feira, estudantes controlam os acessos ao prédio da Reitoria. “Nos unimos às mais de mil ocupações que estão se espalhando pelo Brasil inteiro, contra o PEC 241, a MP 746, a lei da mordaza e todos os retrocessos que estão sendo implementados pelo governo golpista de Michel Temer”, disseram os manifestantes, em nota. Membros da ocupação não receberam a reportagem do ND.

## Acaert repudia ocupação de emissora

■ Na manhã de ontem, os manifestantes ocuparam a Rádio Udesc, substituindo a programação “com a intenção de informar a população sobre as pautas e a agenda das atividades da ocupação”, conforme nota. Segundo o mesmo documento, a energia elétrica foi cortada para impedir o uso da emissora. A Acaert (Associação Cata-

rinense de Emissoras de Rádio e Televisão) manifestou, em nota, repúdio à ocupação da Rádio Udesc. “A Invasão é um atentado às garantias democráticas, como o direito à liberdade de expressão e o de ir e vir, garantidos pela Constituição Federal”, diz o documento assinado pelo presidente da associação, Rubens Olbrisch.

MARCO SANTUCCINI

**Diário Catarinense - Notícias**  
 "O que diferencia os planos de governo"

O que diferencia os planos de governo / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Joinville / Blumenau / Segundo turno / Candidatos / Saúde / Mobilidade urbana / Balneabilidade / Infraestrutura viária / Hospital São José / Inclusão / Centros de Educação Infantil / Educação / Transporte coletivo / Angela Amin / Gean Loureiro / Carlos Eduardo Pinheiro / Curso de Medicina / UFSC / Werner Kraus Junior / Observatório da Mobilidade Urbana / Daniel da Silva / Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental / Darci de Matos / Udo Döhler / Rosânia Campos / Doutorado em Educação / Jean Kuhlmann / Napoleão Bernardes

# O QUE DIFERENCIA OS PLANOS DE GOVERNO

**FERRAMENTA OFICIAL QUE** serve para mostrar o que planejam os candidatos para a cidade também revela as semelhanças entre os aspirantes à prefeitura de Florianópolis, Joinville e Blumenau no segundo turno

**VICTOR PEREIRA**  
 victor.pereira@diariocatarinense.com.br

Os planos de governo dos candidatos a prefeito devem, por definição, planejar os quatro anos da futura administração municipal. Nesta reta final de campanha eleitoral, o Diário Catarinense levantou pontos importantes destacados nos planos dos concorrentes que disputam o segundo turno em Florianópolis, Joinville e Blumenau. Foram elencadas propostas e encaminhamentos de três pilares fundamentais para estes municípios, trazendo também a avaliação de um especialista de cada área, de cada município. As ideias constam nos planos de governo disponíveis nos sites das campanhas ou registrados

no Tribunal Superior Eleitoral até terça-feira.

Conforme o doutor em Sociologia e professor de Ciências Políticas da Furb Oklinger Mantovaneli Júnior, hoje os planos de governo expressam muito uma dimensão política, quando na verdade deveriam discutir uma dimensão programática pensando realmente no melhor para as comunidades. Para ele, isso ocorre principalmente porque as coalizões partidárias em torno de uma candidatura acabam criando uma identidade ampla demais para aquela campanha. Isso então acabaria refletindo nas propostas.

O plano ideal teria que equilibrar um alinhamento geral com propostas pontuais. Primeiro é preciso ter o conjunto de valores pelos quais as coisas públicas serão

administradas. Nesse ponto inicial que se diferencia um partido do outro, e aí as obras vão para uma ou outra direção. Por exemplo, um partido que tem como primeiro valor a sustentabilidade no sentido cultural, não vai por asfalto em qualquer lugar – analisa o professor da Furb.

O cientista político e professor da Univali Fernando Fernandez considera que a principal função do plano é conquistar adesões, tendo algumas propostas exclusivas e específicas. Ele diz que, especialmente em momentos de crise financeira nacional, como o Brasil vive hoje, seria importante demonstrar criatividade e capacidade de otimizar recursos e ações nas prefeituras. – Mas não pode ser utopia. Não pode prometer questões que eles

sabem, ou deveriam saber, que não dá para fazer. O eleitor precisa se perguntar se essa criatividade é utópica ou é possível. A gente vê uma campanha muito abstrata, com poucas propostas concretas – comenta, acrescentando que a população tem dado pouca importância para isso.

Se não se ensina o cidadão a ser cidadão, é difícil que ele aprenda sozinho. O eleitor está muito acostumado a criticar, mas não a "trabalhar", no sentido de em uma eleição ir atrás do que os candidatos estão falando. Fica no conformismo.

O plano ideal teria que equilibrar um alinhamento geral com propostas pontuais. É preciso ter o conjunto de valores pelos quais as coisas públicas serão administradas. Nesse ponto inicial que se diferencia um partido do outro, e aí as obras vão para uma ou outra direção.

**OKLINGER MANTOVANELI**  
 Doutor em Sociologia



## FLORIANÓPOLIS



Saúde

- ANGELA AMIN**
- Organizar a rede por linha de cuidado integral e atualizar e implantar protocolos de atendimento unificado para melhorar o acesso do usuário aos serviços de saúde.
  - Adequar a estrutura organizacional da secretaria até o fortalecimento do sistema de saúde.
  - Repensar a estrutura e a capacidade física da rede e adequá-la às necessidades da população.



Mobilidade urbana

- Garantir que os investimentos realizados nas áreas de mobilidade e infraestrutura estejam integrados em ações dentro da região metropolitana.
- Empenho especial da administração pública no sentido de "desenrolar os nós" que impedem a concretização de investimentos.
- Ampliar o conceito de mobilidade urbana utilizado para fins da identificação e solução de problemas para além da simples "capacidade de se movimentar", devendo levar em consideração todos os fatores que influenciam deslocamentos.



Balneabilidade

- Estabelecer as diretrizes para preservar e revitalizar a biósfera e melhorar as condições de vida no ambiente urbano.
- Na relação da prefeitura com a Casan, corrigir as deficiências e compensar os atrasos, especialmente em relação ao sistema de esgotamento sanitário que vem causando graves danos ambientais em rios e balneários de Florianópolis.
- Prioridade na fiscalização como forma de coibir abusos que podem comprometer a captação de água para a cidade.
- Investimento no sistema de drenagem como questão prioritária administração pública.
- Estender para outros bairros os projetos executivos de macrodrenagem.

## GEAN LOUREIRO

- Ampliação da capacidade de atendimento das UPAs.
- Colocar em funcionamento a UPA do Continente tem sido uma proposta destacada na campanha do candidato.
- Construir e equipar novos centros de saúde em unidades com áreas deficientes e regiões que apresentam necessidades.

- Implantar o Plano de Mobilidade Urbana.
- Adequar todo o sistema de transporte público urbano às condições de acessibilidade, composto por veículos, pontos de parada, terminais e equipamentos urbanos, horários e itinerários.
- Ampliar os corredores exclusivos ou preferenciais para o transporte coletivo.
- Desenvolver o transporte marítimo integrado aos demais municípios e modais de transporte.
- Implantar área para estacionamento de automóveis e bicicletários junto aos terminais.

- Incentivar a ligação de esgoto residencial às redes públicas coletoras e fiscalização nos balneários.
- Exigir da concessionária do serviço a expansão da oferta de serviços de esgotamento sanitário e abastecimento de água em velocidade compatível com o crescimento da cidade.
- Elaborar projetos de sistemas coletivos alternativos de esgotamento sanitário em regiões isoladas, que por razões técnicas não haja viabilidade de integração à rede pública de coleta e tratamento ou de utilização de sistema individual.
- Estudar a disponibilidade de novas áreas para a destinação final dos resíduos sólidos urbanos, priorizando a identificação de soluções consorciadas ou compartilhadas na Grande Florianópolis.

## O QUE DIZ O ESPECIALISTA

As propostas de Ângela acompanham a lógica do SUS. Dá sequência a um processo de aprimoramento e ampliação de uma rede integrada. A proposta do Gean, é muito mais superficial e, aparentemente, voltada ao período eleitoral. Ele propõe o óbvio e que tem muito apelo popular.

**Carlos Eduardo Pinheiro**, ex-coordenador do curso de Medicina da UFSC

Os programas refletem posições partidárias a respeito do tema. Para se chegar em um programa melhor seria preciso selecionar o melhor de cada um dos planos, retirar alguns itens e incluir propostas mais avançadas, em linha com a Política Nacional de Mobilidade Urbana e com as melhores práticas mundiais na área de transporte e mobilidade.

**Werner Kraus Junior**, professor e coordenador do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC

Há três pontos com propostas em comum (relação com a Casan, fiscalização e drenagem pluvial) e em todos eles fica a nítida impressão de mais do mesmo. A relação com a Casan é sempre conflituosa e com uma hierarquia de mandatos invertida. Os candidatos não avançam em propor uma revisão desta relação. A responsabilidade constitucional sobre o saneamento é do município que delega a uma empresa privada que distribui lucros a seus diretores de receitas advindas da cobrança dos cidadãos sobre a distribuição de um bem comum que é a água.

**Daniel da Silva**, professor aposentado do Depto de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC



## JOINVILLE



### Infraestrutura viária

### DARCI DE MATOS

- Realizar estudo técnico para definir as prioridades da mobilidade urbana de Joinville e buscar financiamentos e parcerias para as seguintes obras: revitalização e duplicação da Rua Ottokar Doerffel, duplicação da Rua Dona Francisca com elevados na Rotatória do Tecelão e Rodovia Edgar Meister, elevado da Avenida Marquês de Olinda com a Ottokar Doerffel, elevado da Avenida Paulo Schroeder com a Boehmerwaldt, binário da Rua Guanabara com a Rua Florianópolis e entre outras obras, ponte da Rua Aubé.

### UDO DÖHLER

- Iniciar tratativas com o governo federal para implantar os eixos de contorno Leste e Oeste.
- Projeto para duplicar o Eixo Industrial, a Rua Dona Francisca, a Avenida Almirante Jaceguay, a Rua XV de Novembro e a Rua Ottokar Doerffel, em parceria com o governo do Estado.
- Retomar o projeto do Eixo Ecológico Leste, complexo viário com tratamento paisagístico diferenciado e ciclovias, envolvendo os bairros Comasa, Jardim Iririri e parte do Aventureiro.

### O QUE DIZ O ESPECIALISTA

Todas as futuras obras apresentadas como plano de governo representam parte do anseio e são hoje os gargalos no trânsito para a população de Joinville. Parte destas propostas de governo já está contempladas no Plano de Mobilidade de Joinville, algumas até com projeto e verba. Dizer que todas estas obras propostas irão ser executadas em quatro anos é uma irresponsabilidade.

**Daniel Kandler Signori**, engenheiro civil e membro do Crea-SC



### Saúde e Hospital São José

- Ampliação da capacidade de atendimento dos PAs, com a contratação de mais médicos, aquisição de equipamentos e ampliação do horário de atendimento ao público.
- Construção de uma Unidade de Pronto Atendimento na região Oeste para ampliar a cobertura do atendimento e desafogar o movimento nos outros Pronto Atendimentos da cidade.
- Ampliar o número de leitos de internação e UTI no Hospital São José, assim como a quantidade de cirurgias.
- Pleitear junto ao governo do Estado e governo federal recursos para investimentos e a complementação da folha de pagamento do Hospital São José.

- Entregar a nova UTI, Centro de Materiais Esterilizados e Centro Cirúrgico do Hospital São José.
- Construção do prédio de apoio no Hospital São José, englobando farmácia e terapias complementares (terapia ocupacional, fisioterapia e nutrição).
- Modernização de equipamentos de raio-X por sistemas digitais nos PAs e Hospital São José.
- Implantação de Centro de Diagnóstico de Imagens Integrado com laudo 24h entre PAs e Hospital São José.
- Entregar o PA Sul ampliado e revitalizado.
- Implantação de Centro de Atendimento ao Pequeno Trauma Ortopédico para reduzir a superlotação do Pronto Socorro do Hospital São José.

Observa-se que são medidas que parecem ter sido colocadas ali mais como uma maneira de responder ao quesito saúde da plataforma do que algo baseado em uma política concreta das necessidades da população e dos recursos e estruturas disponíveis. Salta aos olhos a ausência de vinculação orçamentária, ou seja, de onde sairão os recursos para tais obras, tendo em vista a situação de comprometimento das finanças municipais na área de saúde e uma bastante provável redução do aporte estadual e federal com a provável aprovação da PEC 241.

**Antonio Garcia**, presidente da Sociedade Joinvilense de Medicina



### Inclusão e vagas em Centros de Educação Infantil

- Reestruturar o programa de creches comunitárias e particulares, por meio de parcerias e do reajuste do convênio pago pela prefeitura para ampliar o número de vagas em todas as regiões da cidade.
- Implementar gradativamente "Centros de Convivência" para educandos no contraturno, a exemplo de projetos como Ecos da Esperança e Dom Bosco.
- Ser referência na educação especial e inclusiva.

- Dar continuidade ao programa de ampliação, reforma e manutenção do ensino municipal
- Dar continuidade à expansão da oferta de vagas na Educação Infantil.
- Fortalecer as ações de políticas públicas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

A atual gestão paralisou a pré-escola e somou à já deficitária educação infantil municipal outro problema. A proposta de Darci que prevê a "reestruturação do programa creche comunitária e particulares", pode ser uma medida apenas emergencial para atender as famílias que demandam período integral. Se esse for o único investimento na educação infantil, também irá gerar problemas.

**Rosânia Campos**, doutora em Educação pela UFSC

## BLUMENAU



### Educação

### JEAN KUHLMANN

- Criar política para a infância, que vai envolver as áreas de Educação, Saúde e Assistência Social.
- Reduzir a fila de espera para vagas em creches, ampliando e reformando as já existentes.
- Distribuição recursos igualmente para as creches (CEIs) e instituir o auxílio-creche para famílias de baixa renda na cidade.
- Abrirem creches com horário expandido.

### NAPOLEÃO BERNARDES

- Ampliar a oferta pública de creche com o aporte de recursos federais e de instituições de apoio ao desenvolvimento.
- Melhorar os espaços locados e qualificar a infraestrutura dos locais próprios.
- Efetivar as metas e ações do Plano Municipal de Educação.

### O QUE DIZ O ESPECIALISTA

Pouco se falou sobre a qualidade da educação infantil, poucas propostas foram apresentadas. Os candidatos falam em aumentar o número de creches, vagas para atender a população. Esquecem da qualidade deste ensino. Estamos retrocedendo no processo quando temos uma ou no muito duas professoras para cuidar de 25 crianças.

**Cleusa Furtado Kratz**, pedagoga e especialista



### Saúde

- Transformar o ambulatório da Furb em Policlínica.
- Implantação da Unidade de Pronto Atendimento 24 horas na Região Norte de Blumenau e desafogar o atendimento no Hospital Santo Antônio.
- Equipar os ambulatórios gerais da Velha e do Garcia com raio-X e exames laboratoriais.
- Em parceria com a Furb, finalizar a implantação do Sistema Pronto na rede pública.

- Buscar recursos federais e estaduais para construção do Centro de Saúde do Idoso.
- Criar um ambulatório de atendimento infantil, centralizando os profissionais da área existentes na rede.
- Captar recursos federais e estaduais para melhorar a infraestrutura das unidades de saúde do município.
- Viabilizar recursos federais e estaduais para construir novas unidades de saúde em substituição aos prédios alugados.

O ambulatório da Furb já é uma policlínica, isto é, um ambulatório de atenção secundária, de especialidades igual a policlínica e recebe recursos do SUS. Considero a parceria da Furb indispensável na operacionalização dos serviços em função da parceria de integração ensino-serviço-comunidade já existente via editais públicos que desenvolve diversas ações nestas áreas de atenção.

**Clovis Arlindo de Sousa**, doutor em Saúde Pública pela USP, com contribuições dos professores doutores Judite Bertoni e Deisi Vargas



### Transporte coletivo

- Agilizar licitação da nova frota, que será dividida em pelo menos dois lotes permitindo a operação de mais de uma empresa concessionária.
- Construir novas estações de pré-embark para agilizar e facilitar a vida do usuário, em especial nos horários de pico.
- Construção dos terminais urbanos da Água Verde e Itoupava Central, recursos já garantidos pelo BID.
- Trabalhar pela integração metropolitana do transporte coletivo.
- Criação da linha circular (sem tarifa) no Centro.
- Implantar novos corredores de ônibus.
- Instalação de novos abrigos para usuários do transporte.

- Qualificar o transporte coletivo, com a implantação de novas tecnologias de apoio aos usuários, renovação de 100% da frota e adequação das linhas e horários às necessidades dos moradores dos bairros.
- Concluir a implantação do sistema integrado de transporte público com a construção de terminais urbanos na região das Itoupavas e na Água Verde.
- Implantar um sistema uniformizado de pontos de ônibus que alie segurança, conforto e praticidade aos usuários do transporte coletivo.
- Viabilizar ações integradas nas questões referentes ao transporte coletivo e à mobilidade entre os municípios do entorno de Blumenau.

Concluir a licitação do transporte público será obrigatório. Penso que na proposta do candidato Jean deverá haver maior modificação no processo licitatório, já que o edital atual não contempla a participação de mais empresas no processo, embora essa tenha sido uma reivindicação da comunidade. Continuar com os processos de construção de terminais urbanos, salvo melhor juízo, é desperdício de dinheiro público, já que há sistemas operacionais que permitem o embarque e desembarque dos usuários em qualquer ponto com a implantação de sistema eletrônico.

**João Francisco Noll**, arquiteto e urbanista, professor da Furb e integrante da ABC Ciclovias



## Diário Catarinense DC na Sala de Aula

“Educação Ambiental e Conceito Lixo Zero”

Educação Ambiental e Conceito Lixo Zero / Meio ambiente / Escola Municipal Vitor Miguel de Souza / Compostagem / Horta escolar / Desafio Lixo Zero / NEAmb / Núcleo de Educação Ambiental / CTC / UFSC



Alunos da Escola Municipal Vitor Miguel de Souza ajudam na compostagem, preparam canteiros, plantam e fazem a colheita

### *Educação Ambiental e conceito Lixo Zero*

O projeto de horta escolar é realizado todas as segundas-feiras com as turmas do 1º ao 4º ano da Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza, no Itacorubi.

Com ajuda do monitor Pedro, do Senhor Jordão e da ajudante Kaylane Cândido, que é aluna do 5º ano, os alunos ajudam na compostagem, preparam canteiros, plantam e aprendem sobre diferentes vegetais e fazem

colheitas quando é a hora certa.

Um outro projeto que está começando a ser desenvolvido na escola é o “Desafio Lixo Zero”. Através de uma parceria com o NEAmb (Núcleo de Educação Ambiental do CTC da UFSC), o projeto tem como objetivo a elaboração de estratégias de gestão de resíduos com base no conceito Lixo Zero.



## Notícias do Dia Opinião

“Reforma do ensino médio”

Reforma do ensino médio / Jéferson Dantas / UFSC / Professor / Medida Provisória 746-2016 / Reforma / Ensino Médio / Brasil / Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBEN 9.394-1996 / Índice de Desenvolvimento da Educação Básica / Ideb / Lei 5.692-1971 / Regime Militar / Lei 11.161-2005 / PEC 241/2016 / Educação pública / Plano Nacional de Educação / PNE 2014-2024

# REFORMA DO ENSINO MÉDIO

**A** Medida Provisória nº 746/2016, enviada pelo executivo federal ao Congresso Nacional em 23 de setembro, que reforma o ensino médio no Brasil, alterando artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/1996), representa uma clara afronta à democracia e à sociedade brasileira. Não houve qualquer diálogo com as universidades, associações de ensino, movimentos estudantis, sindicatos, secretarias de educação e com as famílias. A celeridade com que se deseja reformar uma etapa tão importante da educação básica, e com a atual conjuntura social e política do país, seria justificada pelo baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nas unidades de ensino públicas, notadamente.



**Jéferson Dantas**  
Historiador e professor da UFSC

Os temas mais polêmicos da MP 756 dizem respeito à permissão de certificações ‘intermediárias’ durante o ensino médio, o que denota uma terminalidade profissional neste nível de ensino, tal como ocorreu com a famigerada Lei 5.692/1971 do período do regime militar (1964-1985); a língua inglesa se torna obrigatória e, portanto, a Lei 11.161/05 será revogada, já que esta última indicava a língua espanhola como primeira língua estrangeira no itinerário formativo do currículo do ensino médio. Não é necessário dizer que, embora o Brasil se encontre cerca-

do de países que falam o espanhol, a língua inglesa (a língua do mercado e dos megaventos esportivos) tornou-se definitivamente hegemônica com a emissão desta MP. Além disso, o aumento da carga horária no ensino médio e a proposição de sua oferta em período integral devem encontrar grandes barreiras com a PEC 241/16, sem falar que os royalties do Pré-Sal já não podem mais ser contabilizados em termos de financiamento para a Educação Pública, como preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

Como se tudo isso não fosse suficiente, serão aceitos como professores no ensino médio indivíduos que apresentem ‘notório saber’ (?) ou diplomas de curso técnico, o que fere preceitos definidos na própria LDBEN. Em outras palavras, há uma clara *desprofissionalização, desqualificação e desintelectualização* dos professores brasileiros na educação básica. Mas a famigerada MP permite ainda que determinadas disciplinas ou créditos frequentados no ensino médio possam ser ‘aproveitados’ no ensino superior, o que fere a autonomia universitária.

Neste momento, muitos jovens estão ocupando escolas em todo o Brasil, embora sem divulgação da mídia tradicional. A juventude brasileira quer que a sua voz seja escutada, afinal, ela será a parcela da população mais atingida por uma reforma verticalizada e de cunho autoritário.



**Diário Catarinense**  
**Roberto Alves**

“Torneio de verão”

Torneio de verão / Avaí / Carlos Alberto Torres / Florianópolis / Matheus Boaventura / UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

[IFSC de Florianópolis reforça lista de escolas ocupadas em Santa Catarina](#)

[Disciplinas de exatas são as mais temidas no Enem](#)

[Laboratório que captura movimentos em 3D é criado na UFSC](#)